



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: Uma Reflexão Teórica sobre as Competências da BNCC

Juliana Barros Nespoli¹

Resumo

Pretende-se, neste trabalho, contemplar alguns pontos teóricos que possam fortalecer na prática docente um tratamento da variação linguística que seja produtivo, de um lado, e que possa atender às demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que se julgam relevantes para o ensino de Língua Portuguesa, de outro. Para tanto, foram analisadas as competências da BNCC voltadas para o ensino de Língua Portuguesa no nível fundamental e médio que colocam em evidência a variação linguística. Em seguida, foi proposta uma discussão com base nos pressupostos da sociolinguística e no modo como esses pressupostos colaboram efetivamente para o ensino de gramática, mais precisamente de fenômenos variáveis, a fim de tornar viável a implementação das orientações curriculares. Esse encaminhamento foi exemplificado através da análise da concordância verbal, fenômeno variável alvo de avaliação e estigma social. Por fim, propuseram-se estratégias metodológicas para o enfrentamento do preconceito linguístico em sala de aula, a saber: a identificação e a conscientização. Conclui-se que o tratamento da variação linguística em sala de aula é um meio de garantir uma educação linguística de qualidade através da participação plena dos estudantes nas diferentes práticas socioculturais que envolvem os usos linguísticos.

Palavras-chave: BNCC. Ensino de gramática. Variação linguística.

¹ Doutora em Linguística pela UFRJ. Professora de Língua Portuguesa e Linguística do Curso de Letras do Centro Universitário Geraldo Di Biase.